

O BATISMO EM NOME DE JESUS

Demóstenes Neves da Silva, SALT/IAENE (Brasil)
Mestre em Teologia

RESUMO

Este artigo aborda alguns questionamentos acerca da autenticidade e confiabilidade da passagem de Mateus 28:19. Trata-se de uma apresentação resumida de questões levantadas sobre o uso da fórmula batismal trinitária, como se encontra em Mateus 28:19 e o batismo em nome de Jesus, como utilizado nos registros do livro Atos dos Apóstolos.

ABSTRACT

This article focus on some questions about the authenticity and confidence of Matthew 28:19. It makes a summary presentation about questions on the use of the trinital formula, as it is found in Matthew 28:19 and the baptism in the name of Jesus, as used in the records of Acts.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma apresentação resumida de questões levantadas sobre o uso da fórmula batismal trinitária, como se encontra em Mateus 28:19, e o batismo somente em nome de Jesus, como utilizado nos registros do livro Atos dos Apóstolos (Atos). Este estudo será apresentado em três etapas: a primeira tratará da refutação de fontes questionáveis para desacreditar o texto de Mateus; a segunda abordará a autenticidade e a confiabilidade da passagem do ponto de vista bíblico e inspirado, bem como seu respaldo histórico; na terceira etapa serão apresentadas algumas interpretações para a ênfase no nome de Jesus como aparece no livro de Atos.

A passagem trinitária de Mateus 28:19, 20 encontra-se na Bíblia Almeida Revista e Atualizada como segue:

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os **em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo**; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou

convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:19). Com o objetivo de negar a expressão trinitária, em destaque no texto acima, foram feitas tentativas, mas sem sucesso, como veremos a seguir.

FONTES QUESTIONÁVEIS

As discussões sobre o texto de Mateus 28:19 são antigas, e constam de grande número de comentários especializados, visando identificar sua autenticidade e confiabilidade. Entretanto, as resistências atuais ao texto de Mateus 28:19, divulgadas através de vários sites na internet, deixam claro que o objetivo da abordagem visa negar a doutrina da trindade.

Nessa tarefa, alguns têm se utilizado de posições e análises superadas e refutadas, como se fossem novidades. Às vezes, desconhecendo os resultados das pesquisas em torno dos manuscritos originais, ou distorcendo suas conclusões, tais “pesquisadores” têm recorrido a enciclopédias genéricas, em vez de obras técnicas e a autores “escolhidos” como seu recurso para “provar” que estão certos. Entre os autores selecionados a dedo encontra-se a obra de Eusébio de Cesaréia (263-340 d. C.) bem como utilizam outros autores que, para negarem a porção trinitária de Mateus, se basearam em fontes islâmicas e idéias tiradas de comentários da passagem feitos no século XIV.¹

EUSÉBIO DE CESARÉIA

Uma das tentativas, para desfazer do texto original em questão, tem sido a utilização do testemunho de Eusébio de Cesaréia como palavra final sobre a fórmula de batismo, conforme registrada por Mateus. Algumas razões podem ser apontadas para não aceitar Eusébio como autoridade nesta questão:

1) A primeira delas vem do próprio Eusébio que apresenta em suas obras, como testemunhos da verdadeira fé, fontes e autores como Irineu, Tertuliano e Justino, os quais, como veremos, apontam a fór-

¹ DAVIES, W. D.; ALLISON, D. C. *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Mathew*. vol. 3. Edinburgh: T & T Clark, 1961, p. 684-685 (nota 41).

mula trinitária de Mateus 28:19 como autêntica.

2) Aliás, o próprio Eusébio menciona as três pessoas da trindade como crença da igreja em seu livro *História Eclesiástica*² (p. 252).

3) Por outro lado, é preciso lembrar o costume de Eusébio, apontado por pesquisadores, de citar o Novo Testamento de forma imprecisa. Isso pode explicar a razão de ele citar incorretamente Mateus 28:19.³

4) Tomar Eusébio como autoridade única da crença original da igreja apostólica parece um recurso frágil. As pessoas que assim acreditam desconsideram que aceitar tudo o que ele diz em sua obra implica em acreditar também que a igreja estava fundada sobre Pedro, segundo a doutrina da igreja católica romana, pois era essa a crença de Eusébio (*História Eclesiástica*, p. 226).

5) Curiosamente, os que citam Eusébio pretendem resgatar o texto “original” de Mateus, acusando que os manuscritos utilizados para o texto trinitário da passagem em 28:19 foi um acréscimo do III e IV séculos. No entanto, além de Eusébio ser impreciso na citação do NT ele encontra-se exatamente no final do III até quase metade do IV século, período questionado pelos que rejeitam a passagem trinitária de Mateus.

6) Finalmente, ao usar Eusébio para “provar” que o texto de Mateus 28:19 é incorreto, parece proposital o “esquecimento” de outros documentos e “pais da igreja” mais confiáveis e de até cem anos **antes** de Eusébio, os quais já registravam Mateus 28:19 com a parte que diz “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo,” confirmando-a como autêntica.

Talvez aqueles que tentam desfazer da Bíblia para apoiar seus pontos de vista devessem levar em conta que, se consultarem os pais da igreja indiscriminadamente, comentários “selecionados” com análises incompletas ou enciclopédias genéricas para definirem doutrina, poderiam chegar a conclusões divergentes da Bíblia sobre qualquer

² EUSÉBIO DE CESARÉIA. *História eclesiástica*: os primeiros quatro séculos da igreja cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

³ DAVIES, W. D.; ALLISON, D. C., p. 684.

tema. Como exemplo de assuntos que, nessas fontes, aparecem com interpretações diferentes das Escrituras, estão o “dia do Senhor,” a “imortalidade da alma,” o “inferno” e “a besta do Apocalipse.”

A TEORIA DA “EXPANSÃO LITÚRGICA” DO EVANGELISTA

A teoria da expansão litúrgica considera que, embora Jesus não tenha dito as palavras exatas como se encontram na fórmula trinitariana de Mateus 28:19, essas palavras foram escritas, realmente, pelo próprio evangelista Mateus.⁴ Essa teoria, embora pareça negar a fórmula batismal, na realidade ela está apenas admitindo que foi realmente Mateus quem escreveu a fórmula em seu evangelho, e ou que a igreja praticava o batismo trinitário desde o princípio como tradição apostólica evidenciada inclusive no Didaquê⁵ pertencente ao século I ou início do II, e, assim, a fórmula teria sido adicionada com base numa prática real recebida do Salvador.

Para Albright e Mann (1971) “O erro de muitos escritores sobre o Novo Testamento encontra-se em tratar esta declaração como uma fórmula litúrgica (no que se tornou mais tarde), e não como uma descrição do que o batismo realizava.”⁶

Para aqueles que crêem que o Espírito Santo inspirou o evangelista, a opinião desses autores que negaram a autenticidade de Mateus 28:19 não passaria de mero erro interpretativo ou uma acusação de que Mateus “inventou” a doutrina. Certamente, se alguém poderia registrar, mesmo anos depois, o que realmente Jesus falou, este seria Mateus. E isto se torna mais compreensível porque Marcos não era apóstolo, não estava lá no dia da comissão, e como secretário de Pedro é justificável que tenha omitido muitos detalhes como demonstra a natureza mais resumida do seu evangelho; Lucas também não era apóstolo, não foi testemunha ocular, como ele mesmo admite (Lc 1:1-3) e deixou de registrar este detalhe; João estava lá, mas não

⁴ HAGNER, D. A. *Word Biblical Commentary*. Matthew 14-28, vol. 33a. Dallas, Texas: Word Books, Publisher, 1995, p. 887.

⁵ HAGNER, D. A.. *Vol. 33B: Word Biblical Commentary : Matthew 14-28*. Word Biblical Commentary. Dallas: Word, Incorporated, 2002. p. 887

⁶ ALBRIGHT, W. F.; MANN C. S, *Matthew*, The Anchor Bible. Garden City, NY: Doubleday, 1971, p. 363.

se ocupou deste aspecto em seu evangelho; somente Mateus esteve naquele dia, ouviu aquelas palavras e achou por bem, ao escrever seu evangelho, de registrar a fórmula batismal trinitária.

Portanto, o Espírito Santo, que inspirou os autores dos evangelhos, usou cada autor de acordo com o conhecimento e a experiência vivida com Jesus. Parece que Mateus, judeu e apóstolo, foi o escolhido e o mais indicado para fazer o registro da fórmula trinitária na Bíblia, registro esse que aqueles que crêem ser a Bíblia inspirada pelo Espírito Santo não precisam dele duvidar.

Quanto à sugestão de adição da fórmula trinitária no IV século pela Igreja Católica e outras idéias semelhantes, estas devem ser rejeitadas, por causa da presença da passagem nos manuscritos mais antigos e confiáveis, pela citação feita por líderes da igreja antes do III e IV séculos e, finalmente, pela confirmação dada por inúmeros especialistas e por Ellen G. White em seus escritos como veremos a seguir.

Assim, deixando de lado as fontes questionáveis utilizadas pelos que querem negar a fórmula batismal trinitária, resumiremos algumas razões para sua validade em Mateus 28:19.

AUTENTICIDADE E CONFIABILIDADE DE MATEUS 28:19

A FÓRMULA TRINITARIANA DE MATEUS 28:19 ENCONTRA-SE NOS MELHORES E MAIS COMPLETOS MANUSCRITOS DO NT

Mateus 28:19 aparece em vários manuscritos do século IV mas a análise da origem e comparação do conteúdo desses manuscritos com outros mais antigos mostrou que se tratava de documentos completos e dos mais confiáveis disponíveis para a recuperação do texto do Novo Testamento. Assim, a autenticidade e confiabilidade de um manuscrito, do ponto de vista técnico, depende do texto de onde foi copiado. Isto pode ser identificado, por exemplo, pelo estilo literário utilizado e pelas palavras e frases, próprias da época em que foi produzido, diferentes daquela em que foi copiado.

As pessoas, geralmente, desconhecem que há exemplos de documento “antigos” que eram adulterados, enquanto cópias “novas” foram autenticadas como textos verdadeiros por descobertas posteri-

ores. Por exemplo, um manuscrito pode ser antigo e conter interpolações e outro pode ser recente, mas ter sido cuidadosamente copiado de outro antigo e correto. Este “novo” manuscrito copiado corretamente torna-se mais confiável do que um “antigo,” mas que foi modificado.

No caso de Mateus 28:19 o texto consta dos melhores manuscritos do NT tanto nos chamados “maiúsculos” (unciais) como nos “minúsculos.”⁷ Eis alguns deles: Ⲛ (Álefe), A, B, D, E, F, K, H, M, S, U, V, W, 0148^{vid}, Δ (Selta), Θ (Teta), M, f¹ (família de quatro minúsculos) e f³ (família de 13 minúsculos). A única alegação que se poderia fazer em relação à integridade do seu texto seria uma variação em sua composição, mencionada a seguir, que não altera em nada a idéia da passagem.

Listamos abaixo alguns dos manuscritos considerados como os mais confiáveis onde se encontra a variante junto à expressão “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” de Mateus 28:19:

1) Os manuscritos B, W, Δ (Delta), Θ (Teta), f¹ contêm a fórmula trinitária do batismo e trazem a palavra “portanto” (οὕτως - oun).

2) O manuscrito do NT denominado manuscrito D (também chamado Códice de Beza ou Cambridge), entre outros, traz a frase trinitária de Mateus 28:19. Neste manuscrito, em lugar de “portanto,” o advérbio νῦν (nun) é traduzido como “agora.”

3) Mateus 28:19 com a ordem “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” encontra-se também nos manuscritos Ⲛ (álefe), 0148^{vid}, f³ e M, e nestes não aparece nenhuma das duas alternativas (nem “portanto” e nem “agora”).⁸

Muitos destes manuscritos foram produzidos em épocas diferentes, por pessoas e em locais diferentes e sem contato entre si. A produção desses manuscritos nada teve a ver com autorização, conhecimento ou interferência da Igreja Católica Romana. Seu conteúdo é repetido nas citações de outras fontes e nas citações dos primeiros

⁷ ALAND, K. et al., *The Text of the New Testament*. Grand Rapids: Eerdmans, 1994. p. xi-liii.

⁸ Cf. introdução ao texto grego e aparato crítico de Mateus 28:19 de ALAND, K. et al., *The Text of the New Testament*. Grand Rapids: Eerdmans, 1994.

líderes da igreja cristã confirmando a fórmula batismal de Mateus 28:19.

Resumindo:

a) A passagem trinitária de Mateus 28:19 encontra-se nos melhores e mais confiáveis manuscritos do NT.

b) A fórmula trinitária também encontra-se no manuscrito mais importante produzido no Egito, o **Ⲛ** ou 01 (Códice Sinaítico), o que desqualifica qualquer suposição de que tenha sido fruto de adulteração do texto.

O *Códice sinaítico* (**Ⲛ** Álefe) é o manuscrito grego do século IV considerado em geral a testemunha mais importante do texto, por causa de sua antiguidade, exatidão e inexistência de omissões.⁹

Ainda, a idéia de que Mateus 28:19 seria uma interpolação litúrgica posterior e que o apóstolo não teria escrito o texto, encontra dificuldade de se sustentar diante das descobertas dos manuscritos do NT. Além disso, existem as antigas traduções da Bíblia, citações dos pais da igreja e o testemunho de documentos da igreja siríaca onde Mateus teria sido escrito. Por essas razões, a idéia de Mateus 28:19 ser uma interpolação tem sido abandonada progressivamente, e não é mais aceita pela maioria dos pesquisadores. Assim, a posição assumida por muitos no passado, de que uma forma curta de Mateus 28:19 (“em meu nome,” no lugar da trinitária) seria a redação original é, hoje, metodologicamente impossível de ser sustentada.¹⁰ Com alguma certeza é possível afirmar que a fórmula trinitária já era conhecida na Síria, ambiente onde se teria originado o evangelho de Mateus, antes do ano 100.¹¹

Assim, qualquer fonte secundária e genérica pode ser considerada ultrapassada ou desqualificada uma vez que discordem do testemunho dos próprios manuscritos que deram origem ao NT.

Passaremos, a seguir, para documentos que confirmam a fór-

⁹ GEISLER, M.; NIX, W. *Introdução bíblica: como a Bíblia chegou até nós*. SP: Vida, 2003, p. 142.

¹⁰ LUZ, U.; KOESTER, H. *Matthew 21-28: A Commentary*. Tradução de: *Das Evangelium nach Matthaus*. vol. 3, trad. James E. Crouch, ed. Helmut Koester. Minneapolis: Fortress Press, Augsburg, 2005, p. 616.

¹¹ *Ibidem*.

mula trinitária encontrada nos manuscritos acima mencionados, a partir de líderes da igreja cristã primitiva, que viveram próximo ao tempo dos apóstolos e muito antes de Eusébio de Cesaréia (263-340 dC).

*A FÓRMULA TRINITARIANA DE MATEUS 28:19 ENCONTRA-SE NO
TESTEMUNHO DA IGREJA ANTES DO IV SÉCULO*

Algumas fontes históricas que demonstram a existência e uso da fórmula trinitária muito **antes** do século IV:

1) *Didaquê* (70-150 d. C.). A fórmula batismal, conforme prescrita em Mateus 28:19, aparece em escritos cristãos primitivos como, por exemplo, no *Didaquê*. Esta obra, conhecida também como *O ensino dos doze apóstolos*, foi escrita na forma de uma carta circular às igrejas cristãs na província romana da Síria perto da virada do **primeiro século** de nossa era.¹² “Alguns estudiosos sugerem uma data mais antiga que faria da obra o primeiro escrito cristão até hoje existente além do Novo Testamento.”¹³

Quanto ao batismo, batizareis na forma seguinte: tendo antecipadamente disposto todas as coisas, *batizai em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*, em água viva, se não houver água viva batizai em outra água; se não puderdes em água fria, batizai em água quente. Se não tiverdes nem uma nem outra, derramai água na cabeça três vezes em o nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.¹⁴

É importante ressaltar que os elementos utilizados tanto por Mateus quanto pelo *Didaquê* são idênticos e despertam três possibilidades: (1) O *Didaquê* copiou de Mateus, (2) Mateus copiou do *Didaquê* ou (3) a prática do batismo segundo a fórmula trinitária ordenada por Jesus foi registrada por ambos a partir da prática batismal da comunidade. A fonte comum, tanto para o *Didaquê* quanto para Mateus 28:19, se percebe pela comparação das redações originais conforme

¹² OLSON, R. E. *História da teologia cristã: 2000 anos de tradição e reformas*. São Paulo: Editora Vida, 2001, p. 43.

¹³ *Ibidem*.

¹⁴ *Didaquê*, 7. In: BETTENSON, H. *Documentos da igreja cristã*. São Paulo: ASTE, s/d. p. 101 (Grifo nosso).

em negrito abaixo,¹⁵ evidenciando que o batismo trinitário acontecia no primeiro século d. C.:

Mateus: βαπτίζοντες αὐτοὺς εἰς τὸ ὄνομα (em nome);

Didaquê: βαπτίσατε εἰς τὸ ὄνομα (em nome);

Mateus: τοῦ πατρὸς καὶ τοῦ υἱοῦ καὶ τοῦ ἁγίου πνεύματος (do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo);

Didaquê: τοῦ πατρὸς καὶ τοῦ υἱοῦ καὶ τοῦ ἁγίου πνεύματος (do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo).

Portanto, a idéia de que o batismo em “nome de Jesus” seria a redação mais antiga, em Mateus 28:19, não passa de especulação. O mesmo pode ser dito da insustentável crença de que a fórmula “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” teria sido criada no III ou IV século d. C. Aliás, Mateus 28:19, cuja prática e fórmula trinitária pode ser documentada desde antes do ano 100, não possui relação direta com o conceito elaborado de Trindade que aparece posteriormente no IV século. Por outro lado, a presença do Pai, do Filho e do Espírito Santo no batismo do próprio Jesus favorece a associação e paralelo com Mateus 28:19, evidenciando que a tríplice presença está vinculada ao batismo, não sendo um elemento novo no evangelho e nem nas epístolas Paulinas e em Pedro (2 Cor 13:13; 1 Cor 12:4-6; cf. 1 Cor 6:11; Gal 4:6; 1 Ped 1:2).

2) *Clemente de Alexandria (Egito, 150-215 d. C.)* também utilizava a fórmula trinitária. O Didaquê desfrutava de tal prestígio na igreja cristã primitiva que Clemente o considerava uma autoridade apostólica e o citava como “Escritura.”¹⁶

3) *Justino, o Mártir (100-162 d. C.)*, por exemplo, foi morto por defender o monoteísmo triúno cristão - “um só Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo” - em oposição ao politeísmo pagão, e por

¹⁵ NIEDERWIMMER, K.; ATTRIDGE, H. W. *The Didache: A Commentary*. Facsim. on lining papers. Hermeneia—a critical and historical commentary on the Bible. Minneapolis: Fortress Press, 1998, p. 126.

¹⁶ PELIKAN, J.; HOTCHKISS, V. *Creeds and Confession of Faith in the Christian Tradition*, Yale University Press, New Haven and London, vol. 1, 2003, p. 43.

isso foi martirizado exatamente em Roma que ainda era pagã.¹⁷ **Justino, contemporâneo de Policarpo**, discípulo do apóstolo João, também escreveu vários livros apologéticos dos quais somente três subsistiram. Em sua *Primeira Apologia* provavelmente **escrita em 155 d.C** na ocasião do martírio de Policarpo,¹⁸ ele se dirige ao imperador Antonio Pio, conclamando-o a um tratamento mais justo dos cristãos.¹⁹ No Capítulo LXI, intitulado *Batismo Cristão* Justino diz:

Então eles são trazidos por nós onde há água, e são regenerados da mesma maneira na qual nós fomos regenerados. No **nome de Deus, o Pai e Senhor do universo, e de nosso Senhor Jesus Cristo, e do Espírito Santo**, eles o recebem lavando com água então.²⁰

No capítulo LXV da mesma obra, é dito:

Depois de termos lavado desta maneira (batizado) aquele que se converteu e deu o consentimento seu, o conduzimos aos irmãos reunidos para em comum oferecer orações por nós mesmos [...] Ao terminar as orações, mutuamente nos saudamos com o ósculo de paz e, logo, traz-se ao presidente o pão e um cálice de vinho com água. Ele os recebe, oferecendo-os **ao Pai de todas as coisas** num tributo de louvores e glorificações, **em nome do Filho e do Espírito Santo**, dando graças por sermos considerados dignos de tamanhos favores de sua clemência.²¹

4. *Irineu (França, 125-202 d. C.)*, bispo de Lião, foi instruído em sua juventude por Policarpo de Esmirna, discípulo do apóstolo

¹⁷ Ibidem, p. 41.

¹⁸ OLSON, R. E, p. 58.

¹⁹ Ibidem.

²⁰ JUSTINO MÁRTIR, *Apologia I* LXI (grifo nosso). Cf. Justino *Apol. I*, 61.3: ἐπὶ ὀνόματος γὰρ τοῦ πατρὸς τῶν ὅλων καὶ δεσπότης θεοῦ καὶ τοῦ σωτῆρος ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ καὶ πνεύματος ἁγίου τὸ ἐν τῷ ὕδατι τότε λουτρὸν ποιοῦνται (“they then perform the bath in the water, in the name of the Father of the universe and of our Savior Jesus Christ and of the Holy Spirit”); e a seguir em 61.10 and 13. Citado em: NIEDERWIMMER, K.; ATTRIDGE, H. W. *The Didache: A Commentary*. Facsim. on lining papers. Hermeneia—a critical and historical commentary on the Bible. Minneapolis: Fortress Press, 1998, p. 126.

²¹ JUSTINO MÁRTIR, *Apologia I*, LXV. In: BETTENSON, H. *Documentos da igreja cristã*. São Paulo: ASTE, s/d. p. 103 (Grifo nosso).

João. Escreveu um pequeno manual de doutrinas cristãs denominado *Demonstração da Pregação Apostólica*, conhecido também como *Epideixis*, um resumo de sua obra mais complexa *Contra Heresias*. Irineu morreu em Lião durante um massacre de cristãos em 202 dC.²² Em seu pequeno manual, no artigo 3, ele escreveu:

Agora a fé ocasiona isto para nós; até mesmo como os Anciões, os discípulos dos Apóstolos, nos passaram. Em primeiro lugar nos é lícito ter em mente que nós recebemos **o batismo** para a remissão de pecados, no nome **de Deus o Pai, e no nome de Jesus Cristo, o Filho de Deus que era encarnado e morreu e subiu novamente, e no Espírito Santo de Deus.**²³

5. *Tertuliano (África, c.150-212 d. C.)* também indica a tríplice fórmula batismal como utilizada para o exame dos candidatos ao batismo em seus dias.²⁴ Ele jamais foi ordenado sacerdote e nem canonizado pela igreja. Parece que morreu fora da igreja católica por não aceitar sua decadência moral e teológica. Em seus escritos combateu e desmascarou a heresia de Práxeas que dizia que o Espírito Santo não era uma pessoa dentro da divindade, mas apenas outro nome ou manifestação para o Pai e o Filho. Nesse debate antecipou formulações doutrinárias da trindade que os líderes cristãos do oriente e do ocidente praticamente repetiram mais de um século depois. Poderia ser considerado, em termos modernos, um teólogo conservador, pois acreditava que os argumentos doutrinários deveriam estar firmemente alinhados com as Escrituras.²⁵ Assim, Tertuliano, como os outros líderes cristãos, mantinha o pensamento sobre a trindade bem antes do IV século e independentemente de controle da igreja romana.

Este fato também mostra um uso da fórmula batismal, com as três pessoas da trindade, bem próxima à época dos apóstolos, conforme a ordem dada por Cristo em Mateus 28:19, o que dificulta a afirmação de que seria uma tradição posterior, originada no III ou IV século.

²² OLSON, R. E, p. 67-69.

²³ IRINEU, *Proof of the Apostolic Preaching*, p. 3 (grifo nosso)

²⁴ DAVIES, W. D.; ALLISON, D. C. p. 685 (nota 46).

²⁵ OLSON, R. E, p. 91-99.

Dessa forma, fica evidente por esses, dentre outros exemplos que poderiam ser citados, que o uso da fórmula batismal com o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo era comumente empregado desde o início da Igreja Cristã.

A FÓRMULA TRINITARIANA DE MATEUS 28:19 ENCONTRA-SE AUTENTICADA NOS ESCRITOS DE ELLEN WHITE

Entre os Adventistas do Sétimo Dia, os escritos de Ellen G. White são considerados como autoridade inspirada para ratificar e esclarecer a Bíblia e como testemunha histórica das crenças doutrinárias na denominação, por isso o seu testemunho será considerado neste artigo.

Ao citar várias vezes a passagem de Mateus 28:19 considerando-a como válida, Ellen G. White mostra que a fórmula batismal era aceita pacificamente pelos pioneiros adventistas e, por ela mesma, como autêntica no contexto da igreja cristã primitiva. Ela chama a comissão evangélica de “a Carta Magna do reino de Cristo,” e diz que os discípulos “deviam trabalhar fervorosamente pelas almas, dando a todas o convite de misericórdia. [...] *Deviam batizar no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*”²⁶ E diz expressamente que Jesus

vestido de autoridade ilimitada, deu a Seus discípulos sua comissão: ‘Ide, ensinai todas as nações, batizando-as **em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo**; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.’ Mat. 28:19 e 20.²⁷

Não foram somente os discípulos, mas também homens escolhidos pela igreja, aprovados por Deus e separados pela imposição de mãos, que receberam a comissão e “saíram batizando no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”²⁸

²⁶ WHITE, E. G., *Atos dos apóstolos*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994, p. 28 (Grifo nosso).

²⁷ *Ibidem*, p. 30. (Grifo nosso).

²⁸ WHITE, E. G. *Primeiros escritos*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998, p. 100-101.

Ao falar de Paulo na cidade de Éfeso, quando encontrou doze crentes que tinham sido discípulos de João Batista, mas não conheciam o Espírito Santo, Ellen White diz que Paulo “expôs perante eles as grandes verdades que são o fundamento da esperança do cristão”²⁹ e “repetiu as palavras da comissão do Salvador aos discípulos: ‘É-me dado todo o poder no Céu e na Terra. Portanto ide, e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo’ Mat. 28:18 e 19.”³⁰ Ao os doze discípulos ouvirem as palavras do apóstolo “pela fé aprenderam a maravilhosa verdade do sacrifício expiatório de Cristo, e receberam-no como seu Redentor. Foram então batizados em nome de Jesus.”³¹ Aqui o nome de Jesus aparece como o destaque, por causa de seu sacrifício na cruz, embora a fórmula bíblica tenha sido, de acordo com Ellen White, a trinitária encontrada em Mateus 28:19.

Embora Ellen White não entre em detalhes sobre a declaração acima, parece claro que a fórmula indicada por Jesus era a trinitária. Na próxima seção, trataremos com mais detalhe da relação entre a ordem trinitária de Mateus e o batismo em nome de Jesus no livro de Atos.

O batismo trinitário é confirmado em outra citação da própria Ellen White, e serve, nas palavras dela, como “sinal de entrada para o Seu reino espiritual, [e que] Cristo o estabeleceu como condição positiva à qual têm de atender os que desejam ser reconhecidos como estando sob a jurisdição do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”³²

Há três pessoas vivas pertencentes à trindade [trio] celeste; em nome destes três grandes poderes - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - os que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo.³³

²⁹ Ibidem, *Atos dos apóstolos*, p. 282.

³⁰ Ibidem.

³¹ Ibidem, p. 283.

³² WHITE, E. G. *Special Testimonies*, Série B, Nº 7, págs. 62 e 63. In: *Evangelismo*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995, p. 307.

³³ Ibidem, p. 615.

Portanto, considerando o testemunho dos manuscritos antigos e mais confiáveis do NT, o testemunho dos líderes cristãos da igreja primitiva do século I e II e o testemunho de Ellen G. White, a passagem trinitária de Mateus 28:19 é autêntica. Essa autenticidade é admitida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia que adotou em seu Manual da Igreja como a fórmula a ser utilizada nas cerimônias batismais em nível mundial.

Passamos, agora, para a segunda etapa deste estudo, que procura entender as razões de os discípulos utilizarem o nome de Jesus ao realizarem os batismos no livro de Atos.

EXPLICAÇÕES PARA A DIFERENÇA ENTRE A ORDEM DE JESUS EM MATEUS E O REGISTRO NO LIVRO DE ATOS

Uma vez que a hipótese de interpolação posterior na passagem trinitária de Mateus foi descartada, os especialistas, em geral, apresentam várias explicações para a diferença entre a ordem do batismo dada em Mateus e a cerimônia feita somente no nome de Jesus, registrada no livro de Atos. Vejamos algumas delas:

A **primeira hipótese** aponta para **duas formas** igualmente aceitas – Jesus realmente mandou batizar em nome da Trindade, mas ele também declarou várias vezes que recebê-lo era receber ao Pai, e que o Espírito era seu representante e substituto na Terra. Além disso, Jesus é o Mediador da Salvação, o Nome pelo qual todos devem ser salvos. Assim, batizar em nome de Jesus é estar em harmonia com a Trindade. Por isso, a manifestação do Espírito Santo era uma forma de legitimar o batismo em nome de Jesus (Atos 19:1-5). Assim, de acordo com essa posição, podia-se batizar no nome de Jesus e em nome da Trindade, especialmente quando se tratava de “todas as nações, até os confins da Terra” (Mat. 28:18). Também se alega que o Didaquê menciona os batizados “em nome do Senhor” talvez indicando, para alguns, que a igreja cristã usava o batismo em nome de Jesus como forma alternativa.

Em resposta à posição anterior pode-se dizer que: a) o Didaquê é enfático na fórmula trinitária; b) os exemplos em Atos são somente de judeus e gentios já convertidos ao judaísmo. Neste caso os gentios convertidos ao judaísmo como Cornélio e outros, bem como os gen-

tios já batizados no batismo de João em Éfeso precisavam do rebatismo no nome do Messias, Jesus. Daí o batismo em nome de Jesus estar sempre ligado a judeus ou seguidores do judaísmo aos quais somente faltava crer em Jesus para daí receberem o Espírito Santo; c) também é preciso ter em mente que o livro de **Atos não apresenta uma fórmula batismal**, pois possui variações que mostram o interesse apenas em destacar a pessoa de Jesus como elemento novo, que passava a fazer parte do ritual milenar do batismo judaico. As diferenças são claras mesmo considerando os casos do livro de Atos. Três exemplos: (1) Atos 2:38: “no nome de **Jesus Cristo**”; (2) Atos 8:16: “em nome do **Senhor**”; e (3) “em nome do **Senhor Jesus**.” Finalmente, d) a própria estrutura gramatical das frases estaria indicando um relacionamento com Jesus ao aceitarem seu nome, na hora do batismo, e não uma nova fórmula para batizar.³⁴ Isso nos leva à segunda posição a seguir.

A **segunda interpretação**, já mencionada anteriormente, seria a de um tipo de **Rebatismo** para indicar um novo relacionamento com Jesus – com o objetivo de dar testemunho de que agora o aceitavam como Messias, especialmente para os que já tinham sido batizados no batismo dos judeus que batizavam *no Nome* (os judeus já praticavam o batismo usando a expressão hebraica *LêShem* para referir-se ao nome impronunciável de YHWH).

A **terceira proposta** seria uma **ênfase** no relato de Lucas (autor de Atos) no nome de Jesus como diferencial de outros batismos – O batismo trinitário passou a possuir um elemento novo, até então desconhecido e que era alvo de ataques e resistência dos judeus em todo lugar onde os apóstolos evangelizavam. Este elemento novo era o nome de Jesus de Nazaré como o Messias e membro da Divindade, a ponto de ser colocado junto o *LêShem* (o Nome impronunciável de Deus).

Assim, nesta proposta, a Trindade também estaria presente, pois o batismo era feito no nome (*LêShem*) do Pai, do Espírito (sempre ligado com o batismo no nome de Jesus, precedendo-o ou sucedendo-o) e, finalmente, no nome de Jesus, sendo, o nome do Senhor, uma nova invocação, complementar à forma antiga. A conti-

³⁴ DAVIES, W. D.; ALLISON, D. C. p. 685.

nuidade do batismo judaico adicionado de um elemento novo pode ser percebido na expressão grega em Mateus “em nome de” (*eis to onoma*), que encontra paralelo no hebraico *LêShem*, indicando que a mesma idéia, tanto no grego como no hebraico, estaria por trás do batismo “no nome.” Desse modo, a fórmula em grego tem uma origem semítica,³⁵ mostrando a idéia do Deus único no batismo trinitário evidenciando a mentalidade hebraica do evangelista ao registrar a fórmula batismal em grego. Com o nome de Jesus, o velho batismo era substituído pelo batismo cristão. Invocar o nome de Jesus não somente funcionava como complementação ao batismo pela aceitação de Jesus como Messias, mas indicava, também, que, **em Jesus**, estavam presentes o Pai no envio do Filho e o derramamento do Espírito, significando, assim, a presença da Trindade.

Portanto, quando Lucas registrou os batismos em Atos, ele destacou que eram feitos no nome de Jesus, mas subtendendo o nome do Pai e também do Espírito Santo. Como já eram conhecidos os batismos dos judeus e o de João, Lucas teria usado o nome de Jesus no seu registro apenas como uma forma para diferenciar o batismo cristão, no qual aparecia o nome de Jesus na fórmula, dos outros dois batismos, embora o batismo tivesse sido feito em nome da Trindade.³⁶

Se os apóstolos batizaram os judeus, e os convertidos ao judaísmo, somente no nome de Jesus considerando o ato como rebatismo, por causa da ausência de um conhecimento doutrinário e salvífico relevante, como no caso de Atos 19:1-3, é compreensível, sem trazer choque com a forma trinitária. No entanto, é mais provável que Lucas tenha feito o destaque ao nome de Jesus a partir da fórmula batismal trinitária. A possibilidade de que a fórmula de Mateus tenha sido interpolação posterior é praticamente nula.

CONCLUSÃO

Os argumentos normalmente utilizados para negar a autenticidade e confiabilidade da fórmula trinitária de Mateus 28:19 e a

³⁵ FRIEDRICH, G. *Theological Dictionary of the New Testament*. Vol 5. Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Company, 1967, p. 275.

³⁶ *Ibidem*.

adoção do batismo em nome de Jesus têm sido apoiados em declarações de Eusébio de Cesaréia que é muito tardia (séc. III e IV) para significar uma recuperação do texto original. Além disso, entre outras razões, Eusébio é conhecido pelos estudiosos pela inexatidão em citar textos do NT. Argumentos procedentes de fontes islâmicas e outras do século XIV, bem como as declarações colhidas de fontes como enciclopédias genéricas têm tido pouco valor para definir a questão. Assim, a hipótese que admite que Mateus 28:19 é resultado de um acréscimo do IV século d.C. não subsiste, especialmente se for considerado o testemunho dos manuscritos mais confiáveis do NT e o testemunho dos documentos mais antigos da igreja cristã primitiva procedentes dos séculos I a III d. C.

Portanto, a posição que desfruta de mais amplo apoio a partir dos manuscritos do NT, dos documentos da igreja cristã e de Ellen G. White é a de que o batismo seguia a ordem trinitária. Porém, como disse Ellen G. White, era feito “em nome de Jesus” evidentemente como destaque para os que ainda não criam no Salvador, ou como batismo complementar para judeus e aqueles já convertidos ao judaísmo. A possibilidade de duas fórmulas de batismo, embora defendida por alguns, parece pouco provável, visto que Atos não apresenta explicitamente a estrutura de uma “fórmula” de batismo.

Uma vez que o texto trinitário de Mateus é autêntico e confiável, e documentos da igreja desde o primeiro século e Ellen G. White indicam a fórmula como correta, só resta à igreja continuar fazendo o que Jesus ordenou: batizar “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” Amém.